



A Mobilização da Opinião Pública para a Sustentabilidade na Capital Ecológica¹

Sharon Jeanine Abdalla²

Kelly Cristina de Souza Prudêncio³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Resumo

As mudanças climáticas e o aquecimento global fizeram com que os temas relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade passassem a ser cada vez mais discutidos na esfera midiática e interpessoal. Ao mesmo tempo, intensificou-se o trabalho das organizações não-governamentais que direcionam seu trabalho para a divulgação e a conscientização da população e entidades governamentais para a emergência dessa temática. Mas, nem sempre esse trabalho consegue atingir o efeito desejado e muitas vezes a grande mídia parece também não estar interessada em fomentar o debate na esfera pública. Identificar como se expressa essa relação na cidade que, ao longo de sua história, recebe o título de “Capital Ecológica” do país é um dos objetivos ao qual dedica-se este trabalho.

Palavras-chave: opinião pública; agendamento; meio ambiente; organizações não-governamentais.

Nos últimos tempos, especialmente no último ano, a temática do meio ambiente com foco na preservação ambiental esteve cada vez mais presente nos discursos políticos, ideológicos, em congressos, encontros internacionais e na mídia de modo geral. São diversos os exemplos que podem aqui ser citados, como a “Conferência de Copenhague”, que mobilizou lideranças internacionais em torno da discussão sobre como evitar o esgotamento dos recursos naturais do planeta.

Partindo-se do levantamento referente às organizações não-governamentais – ONGs – que têm como foco de atuação a temática ambiental no município de Curitiba e Região Metropolitana, que abrange 25 municípios⁴, e da posterior seleção daquelas que interessavam aos objetivos da pesquisa, que serão elencados posteriormente, este trabalho visa determinar até que ponto as ações comunicacionais – publicação de matérias, elaboração de *releases* para a imprensa, posse ou não de assessoria de

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de graduação 8º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFPR, email: sharonabdalla@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da UFPR, email: kellyprudencio@ufpr.br

⁴ Fonte: Guia Geográfico Paraná, <http://www.guiageo-parana.com/rmc.htm>, acessado em 11/04/2010.



imprensa em seu quadro funcional - dessas instituições foram suficientes para que conseguissem agendar essa temática na grande mídia curitibana, abrindo espaço para o debate público na cidade que, entre outras denominações, recebeu, há quase vinte anos, o título de “Capital Ecológica” do país.

A Construção da “Capital Ecológica”

Curitiba destaca-se e é reconhecida no cenário nacional e internacional como cidade modelo devido aos programas e projetos urbanísticos implementados pela prefeitura ao longo dos anos. A referência no que diz respeito ao transporte público e a coleta do lixo e a lembrança pela grande quantidade de parques públicos que possui, são algumas, dentre muitas caracterizações que recebe.

Para Oliveira⁵ (2001), esse é o resultado de um planejamento urbano e da manifestação de um discurso ambiental que teve início ainda no século XIX, quando da elevação da cidade à capital da província do recém emancipado estado do Paraná. “A cidade passou, desde então, por pequenas mas numerosas mudanças em sua infraestrutura urbana, sendo que o denominador comum a elas era a modernização” (OLIVEIRA, 2001, pg. 2).

Entretanto, o autor destaca que foi a partir da década de 1960, quando houve a criação da Companhia de Urbanização de Curitiba (URBS), da Companhia de Desenvolvimento do Paraná (Codepar) e o financiamento visando à revisão do Plano Agache⁶, resultando na criação do Plano Diretor instituído em 1966, que determinava, entre outros aspectos, “o crescimento linear de um centro servido por vias tangenciais de circulação rápida; a extensão e adequação das áreas verdes e a criação de uma paisagem urbana própria” (OLIVEIRA, 2001, pg. 5), que foi criado o espaço para o desenvolvimento das “ações ambientais propriamente ditas”, que culminaram com a construção dos parques “Barigui” e “São Lourenço” e elaboração das leis de proteção ambiental e de uso do solo, durante a década de 1970. Em 1980, essas ações foram reforçadas com a criação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e o programa de coleta e destinação do lixo hospitalar.

⁵ Artigo originalmente apresentado na sessão "Urbanismo, qualidade de vida e questão ambiental" durante o Simpósio “Cidade e poder”, realizado em 2001, na Universidade Federal do Paraná.

⁶ Segundo plano urbanístico de Curitiba, idealizado pela empresa paulista Coimbra Bueno & Cia e entregue à cidade em 1943. Pelo plano foi adotado o sistema de vias radiais em torno do Centro da cidade, a previsão das áreas para a construção do Centro Cívico e do Centro Politécnico, entre outras determinações. Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/siteidioma/planoagache.aspx>, acessado em 09/05/2010.



A manifestação do discurso de Curitiba como “Capital Ecológica” teria surgido, segundo Oliveira, dos discursos municipais do início da década de 1990, principalmente da publicação da revista do IPPUC⁷ – “Memória da Curitiba Urbana”, na qual “foi feito um esforço de sintetizar e de ordenar todas as ações ambientalistas da prefeitura, mostrando todas as etapas e programas que possibilitaram a transformação de Curitiba em uma ‘capital ecológica’” (OLIVEIRA, 2001, pg. 9).

Datam desta década a criação dos programas “Lixo que não é lixo” e “Compra do lixo”⁸, que, segundo Oliveira, renderam a cidade o título de “Capital Ecológica”, através da premiação concedida pela Organização das Nações Unidas (ONU) por intermédio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O “Lixo que não é lixo”, instituído pela prefeitura de Curitiba em 1989, é um programa de coleta seletiva do lixo realizada diretamente nos lares curitibanos. Contando com a colaboração da população - que separa o lixo inorgânico durante o descarte, dentro da sua própria casa - o caminhão especial coleta somente o lixo reciclável, que é encaminhado diretamente para a reutilização.

Há época da implementação do programa, para conseguir atingir a população e fazer com que esta aderisse ao mesmo, a prefeitura da cidade lançou campanhas de conscientização cujo personagem principal era a “Família Folha” – criou-se um símbolo, baseado no modelo do que seria considerado um padrão de família ideal, formada por pai, mãe, um filho e uma filha, cujos personagens eram folhas de árvores humanizadas, responsáveis em transmitir a mensagem de conscientização para a população em geral. Os personagens, misto de ilusão e realidade, conquistaram facilmente as crianças que, involuntariamente, transmitiam a mensagem aos seus pais e responsáveis, que aderiam à campanha.

Em 2006, a prefeitura da cidade recuperou os símbolos que marcaram a questão da reciclagem na capital paranaense, criou, a partir dessa ideia, novos personagens e relançou a campanha visando a separação do lixo reciclável.

Durante a década de 1990, outros prêmios foram concedidos à cidade, como o “*Annual Achievement Award for Promoting Global Energy Efficiency*, oferecido pelo Instituto Internacional de Conservação de Energia (Washington, D. C.), para o

⁷ Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba

⁸ Programa implementado pela prefeitura de Curitiba em 1989 cujo objetivo consistia na troca de um vale-transporte por cada saco de lixo (pesando entre 8 e 10 Kg) entregue pelo cidadão participante. Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/siteidioma/planoagache.aspx>, acessado em 09/05/2010.



programa de transporte coletivo e a comenda *Honra ao Mérito aos Prefeitos* durante a Rio-92⁹” (OLIVEIRA, 2001 pg. 11), que legitimaram o discurso da “Capital Ecológica”.

Não obstante, ainda hoje Curitiba é vista e reconhecida como portadora dessas características. Em abril de 2010, a cidade recebeu o título de “Capital mais Ecológica do Mundo”, concedido pela entidade sueca *Globe Forum*¹⁰.

Diante desse cenário, indagamo-nos sobre o papel reservado às instituições que focam suas ações na divulgação da temática das questões ambientais e da sustentabilidade no que se refere ao espaço que estas recebem da mídia local para promover o debate em esfera pública na capital ecológica. Sobre essa questão é que debruçaremos, a seguir, nossos estudos.

O Agendamento da Mídia

Um dos efeitos atribuídos à mídia é a sua faculdade de agendar os temas que serão discutidos pelas pessoas. A hipótese do *agenda setting* ou agendamento temático propõe-se a explicar como os temas tratados pela mídia inserem-se na discussão pública. Ela sustenta que os assuntos são agendados em função do que a mídia veicula (McCOMBS, 2004).

Para que determinado assunto torne-se relevante o suficiente para que grande parte da população se interesse em saber mais, em discutir a respeito dele, ou para que um assunto entre na pauta de discussão da população comum, é necessário, primeiramente, que essas pessoas tenham acesso a essas informações.

Como a maioria dos cidadãos está fora do círculo de pessoas – líderes de opinião - que fazem destes assuntos importantes sobre os quais se precisa saber, ter uma opinião, essas temáticas chegam até eles intermediadas pelas mídias de massa.

As pessoas agendam seus assuntos e suas conversas em função do que a mídia veicula. É o que sustenta a hipótese do *agenda setting*. (...), segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá. (BARROS FILHO, 1995, p. 169)

Entretanto, para que esses assuntos sejam divulgados pela mídia, é necessário que seus atores, as pessoas diretamente envolvidas com a temática, que ao mesmo

⁹ Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada entre os dias 3 e 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro.

¹⁰ O prêmio ‘*Globe Award Sustainable City 2010*’, ofertado pelo *Globe Forum*, avaliou itens relacionados à preservação de recursos naturais, inteligência e inovação nos projetos e programas, cultura e lazer, transporte entre outros.



tempo são as que têm maior interesse em sua publicação, consigam inserir-lhes valores que façam com que estes se sobressaiam aos demais assuntos. Levando-se em consideração este aspecto, torna-se fundamental o trabalho comunicacional pensado estrategicamente por aqueles que têm interesse em fazer com que o tema chegue até a esfera pública. Ou, como menciona Lippmann (2008), é necessário que os assuntos públicos sejam traduzidos em discursos, como manchetes de jornais, por exemplo. Segundo o autor, para que esses discursos ou símbolos que se pretende transmitir tenham sentido, é necessário que sejam empregados por alguém que esteja estrategicamente posicionado e ainda precisam ser expressos no momento oportuno, caso contrário eles não terão o sentido, o valor, que desejam empregar a eles.

Somente após estas etapas, da divulgação realizada pelos atores das temáticas que pretendem tornar públicas e do recrutamento do interesse da mídia para as mesmas é que os assuntos serão veiculados e atingiram o grande público.

A análise de Molotch e Lester¹¹, citada por Traquina (2001), define com clareza essas etapas existentes entre a manifestação do interesse e a divulgação de determinado assunto.

(...) a análise do campo jornalístico (...) identifica três categorias de pessoas, posicionadas de forma diferente perante a organização do trabalho jornalístico: a) os promotores de notícia (*news promoters*), definidos como aqueles indivíduos e os seus associados que identificam (e tornam assim observável) uma ocorrência como especial; b) os *news assemblers*, definidos como todos os profissionais que ‘transformam um perceptível conjunto finito de ocorrências promovidas em acontecimentos públicos através de publicação ou radiodifusão’; e os consumidores de notícia (*news consumers*) definidos como aqueles que assistem a ‘determinadas ocorrências disponibilizadas como recursos pelos meios de comunicação social’.
(TRAQUINA, 2001, p.21)

O meio ambiente foi agendado primeiro pelos grandes eventos (Estocolmo, 1972 e Rio de Janeiro, 1992) e depois por mídias alternativas e localizadas. De maneira geral, a cobertura sobre meio ambiente trata predominantemente de acidentes ecológicos. A importância está no fato de que o tema passou a ser discutido na agenda pública e pessoal, devido aos efeitos do aquecimento global na vida cotidiana (intempéries, racionamento de água, temperaturas extremas, etc.).

Considerando que o processo de formação da opinião pública passa pela sensibilização para determinados temas e que o ciberativismo compõe esse esforço de

¹¹ LESTER, Marilyn; MOLOTCH, Harvey. *News as Purposive Behavior: on the Strategic Use of Routine Events, Accidents and Scandals*. American Sociological Review, vol. 39, nº 1, 1974/1993.



mobilização, a pesquisa procura demonstrar qual o espaço dado pela mídia curitibana às ações das organizações ambientalistas de Curitiba e Região Metropolitana.

Um Ruído em Meio a um Mar de Informação

Na fase inicial da pesquisa, que tinha por objetivo o levantamento das instituições não-governamentais – ONGs –, foram identificadas 44 instituições que trabalhavam com a temática da preservação ambiental e sustentabilidade na cidade de Curitiba e Região Metropolitana.

Deste total, 16 foram selecionadas como objetos da pesquisa - a seleção foi realizada levando-se em consideração fatores como: visibilidade da instituição, realização de projetos e pesquisas nas áreas de meio ambiente e conscientização da população em geral para a sua preservação, posse de sítios na internet para a divulgação de suas ações e a acessibilidade em relação às atividades desenvolvidas por estas (com exceção de uma, que não possui dispositivos sistemáticos de comunicação, mas que mesmo assim conseguiu destacar-se no período analisado, como será abordado posteriormente).

São elas: Instituto Brasileiro de Educação Ambiental (Ibeam); Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS); Instituto de Pesquisa e Conservação da Natureza Idéia Ambiental; Fundação O Boticário; Instituto Biológico do Meio Ambiente (Ibioma); Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária (Amar); Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento da UFPR; Aliança para o Desenvolvimento Comunitário da Caximba (Adecom); Instituto Ecoplan; Instituto Maitri; Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais; Ecologia Urbana: o caminho para uma sociedade sustentável; *The Nature Conservancy*; Instituto Arindianajones; Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Florestas).

Finalizada esta primeira etapa, buscou-se na mídia curitibana, mais especificamente no *website* do jornal Gazeta do Povo, matérias e textos jornalísticos que mencionavam diretamente as ONGs selecionadas, assim como seus representantes, ou os temas relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade, para cumprir com o objetivo da pesquisa de, como mencionado anteriormente, averiguar de que forma a sustentabilidade era veiculada e discutida pela imprensa local, a partir do trabalho de comunicação e das ações desenvolvidas pelas ONGs de Curitiba e Região Metropolitana. Para termo do estudo, seguiremos o conceito de sustentabilidade proposto por Acsehrad e Leroy (2003), que a definem como “o processo pelo qual as



sociedades administram as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e sociopolíticos que orientam a distribuição de seus recursos ambientais” (ACSELRAD; LEROY, 2003, p. 10).

O *website* do jornal Gazeta do Povo foi escolhido como campo de pesquisa por integrar a maior rede de produção jornalística da capital paranaense, o grupo RPC, pela constante atualização de material noticioso publicado em seu portal e por permitir o acesso, através de *hiperlinks*, a outros conteúdos relacionados com a matéria dentro deste ou dos demais veículos do grupo. Além disso, a versão impressa do jornal, também disponível para os assinantes no sítio, é um dos principais veículos de mídia impressa da capital paranaense. Consideramos aqui que a versão *on-line* do jornal, por facilitar o acesso à suas informações devido às possibilidades da internet, carrega consigo poder de agendamento público equivalente ao do jornal impresso, seguindo a conclusão de Barros Filho (1995, p.192) de que “há mais *agenda setting* em mensagens impressas do que televisivas” (entenda-se aqui impressa por mensagem escrita).

Para a análise, foram selecionadas matérias publicadas entre o primeiro dia de janeiro do ano de 2009 e o trigésimo primeiro dia de dezembro do mesmo ano. O recorte temporal não levou em consideração outro fator que não fosse a coincidência entre o desenvolvimento da pesquisa e as publicações, assim como o destaque dado à temática durante esse período, como já mencionado.

A tabela a seguir apresenta, de forma resumida, o resultado obtido através da análise do *website* no período citado:

Gazeta do Povo – <i>on-line</i> – 2009			
Mês	ONG	Manchete	Enfoque
Janeiro	Não menciona	Discurso ecológico vai à praia	Menciona a adaptação as <i>ecobags</i> , pelas mulheres, como acessório da moda praia e os novos modelos de sacolas retornáveis fabricados por algumas redes de loja
	Não menciona	Audiências públicas tentam definir novo lugar para aterro sanitário	Cita as audiências que estavam sendo realizadas para a escolha de um novo terreno para receber o aterro. O secretário do meio ambiente de Curitiba apresenta o projeto da fábrica de processamento e reciclagem do lixo, que é vista como solução ingênua pelo representante do Ministério Público.
	Não menciona	Novo lugar para aterro sanitário segue indefinido	Cita a realização de mais uma audiência pública para a escolha do lugar que deveria receber o novo aterro sanitário. Novamente a fábrica de reaproveitamento de lixo é mencionada e recebe críticas dos órgãos públicos.



	Não menciona	Parceria com a comunidade para preservar a natureza	Matéria apresenta o projeto “Caiçara”, desenvolvido há três anos no litoral paranaense. Jovens vão à praia para conscientizar a população a respeito da preservação ambiental.
Fevereiro	SPVS	Exemplo negativo (serviços)	Nota mencionando o projeto de educação ambiental “Clube da árvore”, realizado pela ONG.
	SPVS	Mel para lucrar e proteger a natureza	Destaca o programa de geração de renda por meio da policultura, desenvolvido na reserva ambiental mantida pela ONG.
	Não menciona	Curitiba pode exportar lixo para Ponte Grossa, diz IAP	Matéria sobre o problema da capacidade do aterro da Caximba e da indecisão sobre outro lugar para receber o lixo de Curitiba e Região. Devido ao impasse, poderia ocorrer do lixo ser destinado ao município próximo da capital.
	Não menciona	Design e versatilidade nos móveis	Cita o 4º prêmio Design Movelpar, que tinha como um dos critérios de avaliação o impacto ambiental no uso de materiais e tecnologias.
Março	Não menciona	Quatro consórcios e duas empresas estão classificadas na licitação do lixo	Menciona, indiretamente, o impasse referente ao aterro da Caximba, citando as empresas que foram classificadas no processo de licitação para recolhimento e destinação do lixo.
	Não menciona	Para onde vai o nosso lixo	Menciona os problemas referentes à capacidade do aterro da Caximba, dizendo que, se houver atrasos no processo de licitação para escolha da nova empresa que irá gerir o lixo, Curitiba não terá onde depositar seus resíduos.
	Não menciona	Em Curitiba, lixo chega a 600 toneladas por dia	Menciona a quantidade de lixo doméstico e reciclável produzido diariamente na cidade. Menciona que 92% do lixo reciclável é recolhido pelos catadores e cita os projetos do governo em benefício destes.
	Não menciona	Aterro da Caximba vai receber lixo de grandes geradores até 15 de abril	Citando indiretamente os problemas referentes ao aterro da Caximba, informa que os estabelecimentos que produzem mais de 600 metros cúbicos de lixo por dia deverão, após esta data, solucionar a questão da destinação dos seus lixos. Texto cita ainda a licitação do lixo.
Abril	Adecom	Aterro da Caximba será fechado em três meses, garante IAP	Matéria relatando o problema do término da capacidade do aterro que recebe o lixo de Curitiba e Região, mencionando a data limite para o encerramento das atividades e os protestos dos moradores locais, através da Adecom, exigindo que a prefeitura assinasse o termo de compromisso que garantia o selamento do aterro e sendo contrários às prorrogações do prazo de utilização do mesmo.



	Adecom	Moradores da Caximba bloqueiam entrada de caminhões de lixo em aterro	Matéria publicada no mesmo dia da anterior, tem como o foco o protesto dos moradores do bairro. O presidente da Adecom é a fonte principal da matéria, sem ser citado nesta função. O texto refere-se a ele apenas como morador do bairro.
	Amar	Chorume de aterro polui o rio Iguaçu	Matéria sobre o ‘vazamento’ de chorume do aterro da Caximba no rio Iguaçu. Secretária do meio ambiente de Curitiba é principal fonte da matéria. Amar é representada pela sua presidente, mencionada no final do texto, contradizendo o parecer das fontes anteriores.
	Amar	Lixo tóxico é decreto de morte da várzea do rio, diz ambientalista	Resposta à matéria citada anteriormente, apresentando a argumentação da presidente da ONG a respeito do derramamento de chorume no rio. Secretaria do Meio Ambiente é fonte secundária da matéria.
	Não menciona	Impasse na destinação do lixo	Suíte da matéria citada anteriormente, grandes geradores dizem não saber qual destinação dar aos seus resíduos.
	Não menciona	Lixo mais próximo de Mandirituba	Menciona que um terreno em Mandirituba, cidade da Região Metropolitana de Curitiba, é o principal candidato a receber o novo aterro de resíduos sólidos. Mas, há um impedimento: uma lei sancionada pelo prefeito da gestão anterior impedia o recebimento de resíduos de outros municípios.
Maio	Fundação O Boticário	Na contramão da preservação – Opinião	Texto de autoria da diretora executiva da Fundação comentando sobre a proposta que estava sendo discutida no Brasil de se reduzir as áreas de preservação para aumentar as agricultáveis.
	Não menciona	Sinep lança projeto de conscientização (nota)	Sindicato das escolas particulares lança projeto Planeta Reciclável, com o objetivo de difundir o conceito de sustentabilidade entre as crianças e atingir, desta forma, os adultos que convivem com elas.
	Não menciona	Curitiba ainda pode recuperar o título de capital ecológica?	Cita que Curitiba ainda se destaca como cidade ecológica no cenário mundial, mas que está distante das ações executadas no mundo.
	Ibama	Operação dá multa de R\$ 4,1 milhões	Operação realizada no Paraná multa madeireira ilegal e apreende madeiras que serão utilizadas na construção de casas populares.
Julho	Ibama	Ibama intercepta mil toneladas de lixo enviados da Inglaterra para o Brasil	Matéria sobre a importação de mais de uma tonelada de lixo vindo da Inglaterra para o Brasil.
	Ibama	Paranaense é dono de empresa britânica acusada de exportar lixo para o Brasil	Suíte da matéria anterior, comentando o envolvimento de empresário paranaense na questão da importação do lixo.



	Adecom	ONG entra com ação para cancelar licença para aterro	Menciona o ingresso da ação civil pública por parte da Adecom pedindo o cancelamento da licença do terreno aprovado para receber o Sistema Integrado de Processamento e Reaproveitamento de Resíduos.
Agosto	Adecom	TJ concede liminar contra novo aterro na Caximba	Suíte da matéria citada anteriormente, com a decisão da justiça a favor da organização.
	Não menciona	Grandes consumidores vão pagar por água dos rios	Cita a proposta do governo do estado do Paraná de taxar em R\$0,03 o metro cúbico das águas dos mananciais utilizadas por grandes empresas.
Setembro	Fundação O Boticário	Sustentabilidade não é para o planeta. É para o homem	Matéria de cobertura do 6º Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, realizado em Curitiba. Fundação é representada através do presidente de seu conselho curador, organizador do evento, e da sua diretora executiva.
Outubro	Amar	IAP propõe vala para liberar Caximba	Matéria menciona a proposta de solução emergencial dada pelo IAP para o problema do aterro da Caximba. ONG é fonte secundária da matéria, considerando inaceitável a proposta.
	Não menciona	Berço das árvores completa 50 anos	Matéria sobre o aniversário do horto municipal do bairro Barreirinha, responsável pela preservação e plantio de espécies nativas da região.
	Não menciona	Curitiba terá projeto de reciclagem de lixo de tecnológico	Cita o acordo assinado entre a prefeitura de Curitiba e o Instituto Brasileiro de Ecotecnologia para a reciclagem de lixo tecnológico. O convênio prevê a conscientização de estudantes através das aulas de robótica que utilizarão os materiais recolhidos.
	Não menciona	Onde jogar o lixo de Curitiba? (opinião)	Texto de autoria do geólogo e consultor da ONU comentando sobre o problema da destinação do lixo em Curitiba.
Novembro	Mater natura	Todo decorado (serviço)	Nota sobre a exposição “Natureza da arte”, organizada pela ONG.
Dezembro	Fundação O Boticário	Diário de Copenhague	Texto de autoria do engenheiro ambiental da Fundação relatando a Conferência de Copenhague.
	Não menciona	Prêmio reconhece luta de jovens	Matéria sobre o Prêmio jovem da Paz, realizada em Curitiba, em primeira edição no Brasil, que premiou jovem que conscientizou a comunidade escolar para a questão ambiental (lixo da cantina foi transformado em adubo para a horta comunitária).
	Não menciona	Iguaçu recebe lixo tóxico, diz IAP	Informa que o IAP notificou a prefeitura sobre o derramamento de chorume no rio Iguaçu.
	Não menciona	Adiada a votação da proibição das garrafas tipo <i>long neck</i>	Menciona o projeto de lei que proíbe a venda de garrafas tipo <i>long neck</i> no Paraná como meio de preservação ambiental, uma vez que as garrafas não têm valor comercial e são descartadas nas ruas.



A pesquisa foi prejudicada, em parte, pela deficiência do sistema de busca do *website* do jornal Gazeta do Povo, que muitas vezes não elencava textos relacionados aos temas e palavras-chave buscados, que foram posteriormente encontrados em sites de busca da internet, como o *Google*.

Através da análise do material coletado, ficou claro que o trabalho comunicacional desenvolvido pelas instituições ambientalistas não foi suficiente para fazer com que suas temáticas e ações, assim como a causa que defendem, alcançassem notoriedade entre os demais temas que se configuraram como pautas do dia.

Ao todo, foram localizadas 37 matérias e/ou notas publicadas no período pesquisado. Este número é insignificante para o suscitar o debate consistente em relação à temática do meio ambiente uma vez que, calculada a média de material encontrado, chega-se ao resultado de 3,08 publicações mensais. Além disso, 21 das matérias, 56,75% do total, não foram pautadas pelas ONGs ambientalistas acompanhadas pela pesquisa e nem mesmo as cita.

Do total de publicações, apenas cinco abordam de forma consistente a temática, enfatizando ações desenvolvidas pelas instituições ou por atores da sociedade civil na preservação do meio ambiente. A grande maioria, 32 matérias e/ou notas, tratam o fato de forma superficial, dando ênfase, principalmente, às questões políticas e econômicas relacionadas ao tema, sem chamar a atenção para a emergência do assunto e sem convocar a população e/ou as autoridades governamentais para o debate público e/ou para a tomada de ações. Isso fica evidente na matéria “O discurso ecológico vai à praia”, que trata das *ecobags*, dando maior ênfase ao modismo das sacolas retornáveis do que à complexa questão ambiental envolvida por trás de sua fabricação e utilização.

O tema que recebeu maior destaque de cobertura dentro do período analisado foi o impasse referente à destinação do lixo doméstico recolhido em Curitiba e Região Metropolitana. Quase metade das publicações, 48,64% do total, relacionava-se aos problemas decorrentes do esgotamento da capacidade do aterro da Caximba ou a poluição por ele gerada.

Entretanto, poucos foram os textos que abordaram a questão tendo como foco a problemática ambiental, a viabilidade da construção de um novo aterro ou a discussão visando uma saída sustentável para a situação. A maioria das matérias publicadas enfatizou as questões políticas envolvidas com a utilização do aterro, as negociações



com outros municípios que estavam dispostos a receber o lixo da Grande Curitiba e os impasses durante o processo de licitação.

Em contrapartida, entre as instituições analisadas durante a pesquisa, a Adecom, através da figura de seu representante Jadir de Lima, foi a organização que mais conseguiu pautar, diretamente, a mídia local – 4 publicações. Curiosamente, a Adecom é a única entre as organizações acompanhadas pelo estudo que não possui *website* e nenhum outro dispositivo de comunicação sistemático com seus pares.

Vale lembrar aqui que não foram selecionados como objetos de análise os textos publicados que se referiam à cobertura da Conferência Mundial sobre Mudanças Climáticas, realizada em dezembro de 2009, em Copenhague, uma vez que a cobertura internacional não se enquadrava aos interesses da pesquisa – de averiguar o agendamento realizado pelas ONGs e a discussão da temática por ela divulgadas em âmbito local, com exceção do texto “Diário de Copenhague”, abordado na pesquisa por ser de autoria do engenheiro ambiental da Fundação O Boticário, uma das instituições acompanhadas pelo estudo.

Frente aos dados apresentados, conclui-se que é, no mínimo, instigante reconhecer que ao mesmo tempo em que os assuntos relacionados às questões ambientais e a sustentabilidade estão cada vez mais presentes na mídia brasileira e nas conversas do dia-a-dia da população comum, na grande imprensa Curitiba – reconhecida como a “Capital Ecológica” e eleita recentemente a capital mais sustentável do mundo – ao contrário, seus principais atores, as instituições que concentram suas energias e suas ações em divulgá-los, são os que, atualmente, menos conseguem intervir para que o debate em esfera pública aconteça. E mais, nem a imprensa parece ter contribuído de forma efetiva para levantar a discussão acerca das questões, de imenso valor social, que fizeram com que a capital recebesse o título.

Esta pesquisa demonstrou que, ao mesmo tempo em que as instituições parecem despreparadas no que se refere ao processo comunicativo, em atingir a população através do agendamento de suas ações e interesses na grande mídia, esta, por sua vez, também parece não estar muito receptiva, muito aberta para esclarecer esta mesma população e levantar o debate de uma forma mais profunda e consistente.



REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Discursos da sustentabilidade urbana. R. B. Estudos Urbanos e Regionais N. 1, Maio. 1999. Disponível em: http://www.anpur.org.br/publicacoes/Revistas/ANPUR_v1n2.pdf#page=77
Acesso em 09 Abr. 2010

_____; LEROY, Jean-Pierre. Novas premissas da sustentabilidade democrática. **Cadernos de Debates**. Rio de Janeiro: Projeto Brasil, sustentável e democrático: Fase, 2ª Edição, 2003, vol. 1.

BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na comunicação**: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 1995

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008

MCCOMBS, Maxwell. *Setting the agenda. The mass media and public opinion*. Cambridge: Polity Press, 2004.

OLIVEIRA, Márcio de. **A trajetória do discurso ambiental em Curitiba (1960-2000)**. Curitiba:_____, 2001

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo do século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001